



**CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO
CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

MARIA AMANDA BATISTA FARIAS

**PERCEÇÃO DE USUÁRIOS DE JORNAL ONLINE EM PÁGINAS DE
INSTAGRAM SOBRE A RELAÇÃO ENTRE MACHISMO E FEMINICÍDIO: UMA
ANÁLISE PSICOSSOCIAL**

**ICÓ-CE
2021**

MARIA AMANDA BATISTA FARIAS

**PERCEPÇÃO DE USUÁRIOS DE JORNAL ONLINE EM PÁGINAS DE
INSTAGRAM SOBRE A RELAÇÃO ENTRE MACHISMO E FEMINICÍDIO: UMA
ANÁLISE PSICOSSOCIAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
ao Centro Universitário Vale do Salgado -
UniVS, como requisito para a obtenção de
nota da disciplina Elaboração de Projetos, sob
orientação do Prof. Ms. Tadeu Lucas de Lavor
Filho

Professor Orientador da Pesquisa: Prof.^a. Ms.
Tadeu Lucas de Lavor Filho.

**ICÓ-CE
2021**

MARIA AMANDA BATISTA FARIAS

**PERCEPÇÃO DE USUÁRIOS DE JORNAL ONLINE EM UMA PÁGINA DE
INSTAGRAM SOBRE A RELAÇÃO ENTRE MACHISMO E FEMINICÍDIO: UMA
ANÁLISE PSICOSSOCIAL**

Projeto de Pesquisa aprovado em ____/____/_____, como requisito para a aprovação na disciplina de TCC I, do Curso de Bacharelado em Psicologia do Centro Universitário Vale do Salgado.

BANCA EXAMINADORA:

Tadeu Lucas de Lavor Filho (UNIVS)

Orientador(a)

Isabela Bezerra Ribeiro (UNIVS)

Avaliador(a)

Viviane Prado (UNIVS)

Avaliador(a)

ICÓ-CE
2021

Dedico esse trabalho de conclusão de curso a toda a minha família, em especial a minha sobrinha, Emily, que tão pequena (3 meses) me fazia esquecer do estresse com o seu sorriso banguelo e recarregava as minhas energias de uma forma que apenas ela consegue.

AGRADECIMENTOS

Os agradecimentos são para as muitas pessoas que me ajudaram na construção desse trabalho e na minha graduação. Em primeiro lugar agradeço a Deus, por nunca ter me deixado desistir e me manter firme.

Em segundo agradeço a minha família, à minha mãe Neide, ao meu pai Marcondes, aos meus irmãos Alyson e Jalisson, as minhas cunhadas Regina e Hilderlandia por todo apoio e compreensão aos meus estresses e falta de tempo para eles, como também as comidas prontas para eu não perder o foco, meu muito obrigada a eles que são minha base nos dias escuros. a minha tia Vanusia por sempre está ao meu lado e vibrar junto comigo pelas minhas conquistas, aos meus avós Francisco Fabricio, Maria Salete, Manoel Batista e Dilva (em memória) que sempre ficaram feliz por me, a minha tia Creuma (em memória) que sempre perguntava quando eu iria me forma ou se já estava perto. As minhas primas Ana Luisa e Sarah por deixarem os meus dias mais felizes quando estou com vocês.

Aos meus amigos de curso que enfrentaram essa jornada comigo que teve início em 2017, Lucas, Laricia, Livia, Lays, Ingrid, Icaro e em especial a Elane e Mateus por ter me ajudado no processo do TCC e em outros momentos da minha vida. Em especial também a Tamires pelas caronas e enfrentamento de chuva, sol, poeira e lama nos dias de aulas.

Aos amigos de fora da faculdade também, Nara, Kivia, Vinicius, Raul, Francyesllel por me manterem firmes quando eu pensei em desistir e quando pensei que não ia dar tempo, por me acalmar nos momentos de desespero e oferecerem ajuda mesmo que não soubessem do conteúdo. As pessoas que até certo ponto da graduação faziam parte da minha, mas que hoje não fazem.

Ao meu orientador, Tadeu Lucas pela paciência, ajuda, zelo e responsabilidade que sempre teve comigo e com o meu trabalho, me apoiando e me entendendo quando eu apenas me calava, fazendo muito mais que um simples trabalho de professor e orientador.

*Amor com violência é doença, é sentença de morte... Femicídio.
Prof. Osmar Fernandes*

LISTA DE SIGLAS

OMS- Organização Mundial Da Saúde

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo analisar os comentários de perfis em post de matérias do jornal Diário Do Nordeste e o Povo Online no canal do Instagram acerca do fenômeno do feminicídio, entendendo que existem vários tipos de masculinidades e que a mesma pode estar ligada diretamente ao aumento nos casos de feminicídio. Entendendo masculinidade como uma composição de práticas entendidas como a não expressão de seus sentimentos, ser a pessoa que busca o sustento da família, proteger e ser valente, não usar cores que corresponde a mulheres, como por exemplo o rosa, não fazer atividade domésticas, entre outras, dos homens nas estruturas das relações de gênero, sendo assim chamada de masculinidades pois existe mais de um tipo dessa configuração na sociedade, e denominando feminicídio como o assassinato de mulheres pela sua condição de gênero.

PALAVRAS-CHAVE: Feminicídio, Masculinidades Hegemônicas, Violência.

ABSTRACT

The present work aims to analyze the profile comments in post of articles from the newspaper Diário Do Nordeste and Povo Online on the Instagram channel about the phenomenon of femicide, understanding that there are several types of masculinities and that it can be directly linked to increase in femicide cases. Understanding masculinity as a composition of practices understood as not expressing one's feelings, being the person who seeks to support the family, protecting and being brave, not using colors that correspond to women, such as pink, not doing housework, among others, of men in the structures of gender relations, being so called masculinities because there is more than one type of this configuration in society, and naming femicide as the murder of women because of their gender condition.

KEYWORDS:Femicide, Hegemonic Masculinities, Violence.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. OBJETIVOS.....	8
2.1 Objetivos Gerais.....	8
2.2 Objetivos Específicos.....	8
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	9
3.1 Processos históricos da colonialidade de gênero no mundo ocidental.....	9
3.2 Notas sobre o conceito de masculinidade na sociedade contemporânea.....	10
3.3 Produção de masculinidades e a relação do feminicídio no Brasil.....	12
4. METODOLOGIA.....	14
4.1 TIPO DE PESQUISA.....	14
4.2 CONTEXTO DA PESQUISA.....	14
4.2 PROCEDIMENTOS.....	15
4.3 Aspectos éticos.....	16
4.4 METODOLOGIA DE ANÁLISE DE DADOS.....	16
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	17
5.1 Recrudescimento do Feminicídio.....	17
5.2 Masculinidades Frágeis.....	18
5.3 Feminismos e Militância.....	19
5.4 Tipificações de Violência.....	20
5.5 Impacto do Feminicídio nas Famílias.....	22
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
7. REFERÊNCIAS.....	26

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo analisar os comentários de perfis em post de matérias do jornal Diário Do Nordeste e o Povo Online no canal do Instagram acerca do fenômeno do feminicídio. Esta pesquisa contemplará a produção do Trabalho de Conclusão de Curso da aluna Maria Amanda Batista Farias, pesquisadora principal, concludente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Vale do Salgado, sob orientação do Professor Mestre Tadeu Lucas de Lavor Filho.

Neste estudo, entende-se masculinidade como uma composição de práticas entendidas como a não expressão de seus sentimentos, ser a pessoa que busca o sustento da família, proteger e ser valente, não usar cores que corresponde a mulheres, como por exemplo o rosa, não fazer atividade domésticas, entre outras, dos homens nas estruturas das relações de gênero, sendo assim chamada de masculinidades pois existe mais de um tipo dessa configuração na sociedade (CONNELL, 2015).

O Brasil é um país assinalado pela violência social, onde se inclui também a violência de gênero. Para tal afirmação a própria construção histórica da sociedade brasileira, tem o seu papel, visto que herdamos os valores morais conservadores do império Português. Com isso a masculinidade está ligada a um papel de chefe de família e provedor, onde o mesmo tem que sustentá-la, lhe dando assim o poder sobre os demais membros da família, vale ressaltar que para a sociedade tal função cabe somente a figura masculina, no qual lhe dá abertura para práticas de violência que leva a morte de mulheres carregando o nome de feminicídio (SILVESTRE, 2020).

Segundo o anuário de segurança pública do Brasil (2020) no ano de 2018 foram registrados 1206 casos de feminicídio no país, já no ano seguinte esse número obteve um aumento de 7,3%, o que corresponde a um total de 108 casos a mais no ano de 2019 (CATRACA LIVRE, 2020). Se tratando do estado do Ceará no ano de 2018 foram registrados 27 feminicídios, já no ano de 2019 foram registrados 34 casos, percebendo assim um aumento de casos que em sua grande maioria os principais suspeitos e acusados são os companheiros ou ex-companheiros das vítimas (MELO, 2020).

Na sociedade patriarcal, o homem tinha o direito de ditar as funções e atividades desenvolvidas pelas mulheres de suas famílias, no qual se estende até os dias atuais, de tais funções podemos destacar a de presta serviços sexuais ao marido, que este por sua vez tinha o instinto poligâmico, podendo ter relações sexuais com outras mulheres que o mesmo não fosse

casado, como por exemplo, mulatas e escravas, passando a serem destinadas ao prazer sexual do homem, já as esposas só poderiam manter relações sexuais com o marido e ter os cuidados voltados apenas para um lar (BORIS; CESÍDIO, 2007).

A violência de gênero está ligada diretamente aos papéis sociais que são atribuídos a mulheres e homens desde a época do patriarcado, se tornando uma herança colonial. As mulheres têm que cumprir e seguir regras que lhe são impostas, incluindo o direito de não escolha sobre maternidade e direitos sexuais, não havendo poder sobre seu próprio corpo, existindo um desequilíbrio entre os sexos, criando condições para que os homens se sintam no direito da violência (BIANCHINI, 2016).

Dessa forma, para esta pesquisa baseamo-nos na seguinte problemática: Quais são as percepções que usuários de uma página de jornal online no Instagram tem acerca das práticas de feminicídio e do machismo? Assim, o aporte teórico do presente trabalho é a psicologia social e as teorias feministas visto a sua importância sobre o feminicídio e a construção social a qual as vítimas e agressores estão inseridos.

A Psicologia por sua vez tem sua importância no que diz respeito à cientificidade no sofrimento psíquico do sujeito, na responsabilidade social visto que promova o reconhecimento e o fortalecimento social da categoria em questão, baseando seu trabalho no respeito, na dignidade, integridade do ser humano e da igualdade com o apoio da declaração universal dos direitos humanos, como também o psicólogo deve trabalhar visando à saúde e qualidade de vida do jeito, com isso tentando eliminar qualquer forma de violência, negligência, discriminação, crueldade e opressão, como é salientado no seu código de ética que rege os profissionais a qual a compõem. Com o aumento dos casos de feminicídio no Brasil, assim como em outros países, é que se dá a importância da presente pesquisa, visto que é um problema social a qual merece atenção.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivos Gerais

- Analisar os comentários de perfis em post de matérias do jornal Diário Do Nordeste e o Povo Online no canal do Instagram acerca do fenômeno do feminicídio.

2.2 Objetivos Específicos

- Analisar os discursos de usuários do Instagram acerca do fenômeno do feminicídio;
- Problematizar sob um prisma psicossocial a percepção de violência de gênero contra mulheres e sobre o feminicídio;
- Discutir formas de enfrentamento com relação a masculinidades opressoras e de legitimação do feminicídio que estão inseridas na rede social Instagram.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Processos históricos da colonialidade de gênero no mundo ocidental

O processo histórico da colonialidade de gênero teve início nas Américas, quando se iniciou a modernidade e o capitalismo. Com tais fatos começaram a impor um modo de cultura, crença, produção de poder de consumo, e modelos de como desenvolver e reproduzir a vida, tal imposição era conforme o colonizador. A desigualdade entre os detentores do dinheiro e os subalternos, garantiu o poder e o saber aos senhores ao qual gerou uma desigualdade transformando o saber em uma apropriação dos mesmos. Entre a metrópole e a colônia é estabelecida uma relação de enriquecimento, exploração e de desenvolvimento nas nações europeias das somas dos frutos retirados dos territórios explorados, do trabalho escravo dos povos indígenas e da população negra. Esse sistema na narrativa da história ficou conhecido aqui no Brasil como colonial-escravista (HUZIOKA, 2010).

Tal encontro dos europeus com o povo indígena, considerados selvagens, e inferiores, fez manifesta-se uma exigência pelo branco, para a civilização do outro, no qual encobria o dominador e galanteador que percebeu a indígena em uma perspectiva diferente ao qual a mesma estaria vivendo, com tudo a mulher indígena foi um dos maiores símbolos de conquista, a qual sofreu as mais violentas formas da colonização sendo invadida de várias formas, tendo que desconstruir a sua subjetividade e seu modo de vida, estendendo tal mudança aos homens que no Brasil habitava (HUZIOKA, 2010).

Os corpos das mulheres negras foram violentados de diversas formas, pelos seus senhores, para a satisfação dos desejos carnis e sensuais dos homens brancos. No cenário da exploração colonial de povos da América do Sul e África, muitas dessas violências originaram filhas e filhos mestiços, a qual compõe a população brasileira e da América Latina (HUZIOKA, 2010).

A mulher foi constituída no interior de um sistema colonial, com o cenário formado pelos condicionantes históricos que seguia o patriarcado, onde agregava uma série de características e qualidades que determinou uma cultura e uma sociedade, além do mais lhe foram atribuídos papéis que foram determinados por fatores sócio-cultural (HUZIOKA, 2010).

Tais papéis das mulheres que se estendem até os dias atuais está ligado a mulher como esposa, mãe de família e dona de casa (MAGALHÃES, 1980). Mesmo que a mulher possa a vir trabalhar fora de sua casa, ainda é imposto a mesma que ela desempenhe atividades domésticas, já que a mulher em suas qualidades está ligada a um ser frágil, delicada, sentimental

e passiva negando a mulher as competências e qualidades de participação da vida pública (HUZIOKA, 2010).

Tais qualidades imposta à mulher causa uma ideia de um ser frágil, fraco e submissa, diferentemente do homem que numa sociedade patriarcal o mesmo é o detentor da força física (MAGALHÃES, 1980) que tinha e ainda tem como função ser o provedor do sustento familiar e o provedor moral da mesma (FREITAS et al., 2009).

O corpo da mulher desde a antiguidade e até os dias atuais é visto para a reprodução, e apesar da importância da sexualidade da mulher para tal ação, era ao homem que cabia o status de indivíduo sexual “pró-ativo” da sociedade, no qual se esperava desde cedo que o mesmo tivesse uma vida sexual ativa, já a mulher teria que se manter virgem e uma passividade sexual (GIFFIN, 1991).

Ainda nesse processo de formação histórica, cabia à igreja, como uma instituição de poder e de época, a função de reprimir também a sexualidade feminina, usando como consonância a ideia do homem tido como algo superior e que tinha o poder de autoridade. A mulher carregava consigo a carga do pecado original, por tanto sendo vigiada por toda a sua vida, tal ideia ainda acompanha as mulheres numa condição simbólica moralista da função materna (SILVA et al, 2005).

A figura da mulher ocupa uma posição na qual recaem as consequências da colonialidade, além da opressão do patriarcado generalizado entre as mulheres. O sujeito, homem branco, impõe às pessoas além do trabalho escravo, de uma cultura e espiritualidade, o seu poder de opressão às mulheres que são objetificadas por ele e ficam alienadas em relação a sua própria sexualidade (HUZIOKA, 2010).

A centralidade no masculino existe desde a antiguidade, na configuração da ordem social e política da Grécia, existia o homem e o não homem, o que colocava a mulher na segunda configuração. Sendo assim, essa negação ocorre para se diferenciar os gêneros e hierarquiza os papéis e determina uma inferioridade, no qual ocasiona um imaginário para o feminino através de um viés de impossibilidade e de limitação na sociedade. É visto que podemos identificar uma tendência de naturalização nos discursos até hoje (SOUSA, 2016).

3.2 Notas sobre o conceito de masculinidade na sociedade contemporânea

Para se definir masculinidade cabe salientar um pouco sobre o conservadorismo, machismo e patriarcado. O conservadorismo é um pensamento que defende instituições sociais tradicionais, tais como a família, a religião, além do uso de costumes, convenções, tradições e

hierarquia, sendo assim o conservadorismo vai contra a qualquer tipo de mudança (MATTOS, 2017). Já o patriarcado é um sistema sociopolítico que põe o homem em um lugar de poder, o homem como superior aos outros gêneros, esse sistema patriarcal proporciona formas de estabelecimento da dominação do homem (SILVA, 2020). O machismo não diferentemente dos conceitos acima também coloca o homem como superior às mulheres, em seu significado machismo é um comportamento de macho, orgulho do masculino em excesso, virilidade agressiva e uma supremacia que não reconhece direitos iguais para mulheres e homens (VICENZO, 2020).

Começando pela masculinidade hegemônica, ela foi entendida como um conjunto de práticas que proporcionou a continuação da dominação do homem em relação à mulher. A mesma se diferencia das outras masculinidades, visto que apenas uma minoria dos homens passa a adotá-la, mesmo que a mesma seja um tipo de masculinidade que se é utilizado a muitos anos e abranja o formato mais honroso de ser homem, como é considerado pelo patriarcado (CONNELL, 2013).

A masculinidade do homem do Nordeste é bem similar a masculinidade hegemônica, visto que este estereótipo criado nessa região geográfica é marcado por uma violência e valentia que é motivo de orgulho para o tradicionalismo no qual tem como base o patriarcado. Segundo Junior e Salmito (2015), o indivíduo nordestino não teria tempo para apreciar um modo de vida mais livre e sem amarras sociais, por causa do trabalho que exigia que o homem fosse resistente, viril, ríspido, forte e rústico. Para evidenciar tal homem, os autores trazem o exemplo do lampião (Virgulino Ferreira da Silva), uma pessoa que compõe um conjunto cultural da tradicionalista história do Nordeste, já que o mesmo representa um típico macho. Um princípio do que é ser masculino nessa conjuntura de relações sociais construídas em torno do ser homem.

Segundo Oliveira (2004), a masculinidade é um lugar simbólico e imaginário que se apresenta como uma significação social, uma utopia culturalmente elaborada que dá sentido estruturante no processo de subjetividade que nos dias atuais a mesma está se tornando uma realidade instável, mas que ainda assim é algo que tem importância, não se tornando algo insignificante.

Como podemos perceber não existe apenas uma forma para se definir a palavra masculinidade, visto que as pessoas, a sociedade, a cultura, o tempo e muitas outras coisas vem se modificando e adicionando ainda mais a história das pessoas. Sendo assim, as definições percorrem também outros caminhos, visto que não existe apenas um tipo de subjetividade unicamente do que é ser “masculino” (SILVA, 2000).

3.3 Produção de masculinidades e a relação do feminicídio no Brasil

A violência abrange e engloba em seu significado várias esferas na qual o ser humano está inserido, para tanto a violência tem em seu significado o uso da força física, intelectual e psicológica para a coação de outrem a praticar algo que não é de sua vontade, para humilhar e incomodar, provocando assim a privação de liberdade perante a pena de ser ameaçada, machucada, lesionada gravemente ou até mesmo chegar à morte (TELES; MELO, 2017).

A violência contra a mulher é assim chamada, pois essa violência é praticada contra o sexo feminino apenas pela sua condição de ser mulher, sendo assim existindo vários tipos de violência tais como a violência sexual, violência patrimonial, violência física, violência psicológica, violência moral, entre outras, podendo as mesmas ocorrer simultaneamente (TELES; MELO, 2017).

Conforme descrito na Lei Nº 11.340 de 7 de agosto de 2006, a violência patrimonial diz respeito a qualquer ato que caracterize destruição total ou parcial de objetos, subtração, retenção de documentos pessoais, objetos de trabalho, bens e recursos financeiros. Já a violência sexual é aquela que obrigue a presenciar, manter ou participar de relações não desejadas através de uso da força, coerção, ameaça, intimidação, como também que a incite a comercializar e fazer uso de sua sexualidade, bem como a engravidar, se prostituir, ao matrimônio, ou a qualquer ato que a impeça de gozar de seus direitos sexuais e reprodutivos (BRASIL, 2006).

A violência psicológica é entendida como qualquer ato que diminua a autoestima, que cause danos emocionais, que afete o pleno desenvolvimento ou que vise danificar, dominar suas ações, crenças e comportamentos através de ameaças, humilhações, vigilância, manipulação, isolamento, insultos, chantagens e entre outros. A violência física se configura como qualquer ato de conduta que ponha em risco a integridade e saúde corporal. Por sua vez, a violência moral são as calúnias e difamações como também injúria (BRASIL, 2006).

Assim como as violências acima explicadas, o feminicídio engloba diversos modos de violação da dignidade humana e dos direitos da mulher, mesmo quando a morte não é consumada de fato essas violências deixam marcas subjetivas profundas. O feminicídio vem ganhando outras dimensões de ocorrências, entendendo como uma somatória de atitudes de violência extrema, ao qual está ligado a discriminação das mulheres e um contexto de ódio pelo simples fato da condição da existência de ser mulher (SOUSA, 2016).

O feminicídio é um ato que assombra as mulheres desde muito tempo atrás. No Brasil, antes da república o adultério das mulheres assegurava ao homem o poder, garantido por lei, de assassiná-las, carregando o nome de crime de honra, enquanto que quando o mesmo mantinha relação fora do casamento com outras mulheres era considerado concubinato e não adultério. Mesmo com a modificação da lei essa prática não mudou, sendo assim os homens continuam assassinando mulheres em nome do seu estatuto moral de homem macho (BLAY, 2003).

A tentativa de acabar com a vida de uma mulher, é uma forma de fazer com que as outras passem a obedecer, a curva-se a vontade do homem e reconstrua o sistema de divisão entre homens e mulheres, bem como seus papéis sociais de gênero atravessados pela desigualdade, onde o feminismo vem tentando desfazer desde o século passado (MAIA, 2019).

Os movimentos feministas lutam por muitas causas que configuram a liberdade das mulheres e uma dessas pautas é a liberdade sexual e reprodutiva das mesmas. Apesar de se ter avançado em alguns pontos desse aspecto como o uso de anticoncepcionais, por exemplo, ainda se tem uma luta grande que está sendo enfrentada como o direito de decidir sobre a manutenção da gravidez ou a interrupção da mesma, que em alguns países assim como o Brasil, o Estado ainda tem o direito de decidir, mesmo que isso seja contra a vontade da mulher (AVILA, 2019).

As lutas feministas que vem levantando cada vez mais bandeiras de enfrentamento às violências contra as mulheres, e contra o feminicídio não é diferente. A cultura que despeja ódio em cima das mulheres vem ganhando cada vez mais força por homens que não admitem a liberdade, a autonomia e a igualdade das mulheres, e se utilizam das inúmeras violências chegando até a interromper a vida de uma ou de várias. Tais violências se dão a uma cultura machista enraizada na nossa sociedade, onde muitas vezes a mulher fica presa a seus agressores por medo de sofrer mais violência, punição ou de serem morta (INSTITUTO FEMINISTA PARA A DMOCRACIA, 2019).

4. METODOLOGIA

4.1 TIPO DE PESQUISA

Para este estudo, adotamos o delineamento qualitativo. A pesquisa segundo Stake (2011) é uma procura pela compreensão, uma investigação, um estudo proposital, sendo assim o presente estudo é uma pesquisa de caráter qualitativo. Desse modo, a pesquisa qualitativa visa a subjetividade do sujeito, não se importando assim com a quantidade de participantes, mas sim com o conteúdo expresso pelos mesmos (MINAYO, 2013).

A pesquisa documental constitui-se por um intenso e vasto exame de diversos materiais que ainda não passaram por nem um tipo de trabalho de análise ou que podem ser reanalisados na busca de novas informações ou informações complementares, sendo assim a pesquisa documental é aquela ao qual se retira dados de documentos, a fim de compreender algum fenômeno desejado e pesquisado (KRIPKA; SCHELLER; BONOTTO, 2015).

O termo rede social vem sendo utilizado para denominar sites que oferecem serviços e ferramentas de comunicação e interação entre usuários, promovendo indistintamente tipos de sociabilidade virtual e de relações sociais que se distinguem em dinâmicas e propósitos, sendo assim as redes sociais podem ser analisadas por três tipos diferentes de técnicas, a primeira, dados relacionais aborda a questão sobre os tipos de vínculos, ligações de sujeito, conexões, contato, grupos e agentes, já a segunda, dados atributos se referem a qualidade ou características de grupo ou indivíduos, propriedade, como também as suas opiniões, atitudes e observações, ao qual o presente trabalho se utiliza. O terceiro tipo de técnica, ainda pouco explorado, faz menção ao mundo das ideias, onde descreve motivos, definições e tipificações das ações em rede bem como o significado (AGUIAR, 2007).

4.2 CONTEXTO DA PESQUISA

A OMS declarou, ao dia 30 de janeiro de 2020, que o surto da doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19) constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, considerado o mais alto nível de alerta conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional, já em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia (OPAS, 2020). Levando em conta o contexto atual de distanciamento social provocado pela pandemia do novo coronavírus (COVID-19), e a incerteza do retorno às atividades presenciais de aglomerações em detrimento das normas de distanciamento social,

optou-se por se constituir a pesquisa no formato virtual/online. Visto esse cenário atípico ao qual o mundo está passando, se viu a necessidade da pesquisa documental em redes sociais, para não colocar em risco a saúde física do pesquisador ou de possíveis pesquisados.

4.2 PROCEDIMENTOS

A análise documental no Instagram teve início com as escolhas dos jornais que partiram do pressuposto de que os mesmos são do nordeste, porém abrange todo o país. As matérias foram selecionadas de acordo com as violências que foram praticadas contra as mulheres, o que ocasionou o feminicídio. Ao todo são 4 matérias que descrevem as violências sofridas pelas mulheres e praticada por companheiros e ex-companheiros das vítimas até chegar ao óbito. No geral os assassinatos foram cometidos com objetos que se encontram em casa, como facas, tacos de beisebol e arma de fogo, que a cada dia adentra nos lares brasileiros, em alguns casos os filhos das vítimas estavam na cena do crime. Segue abaixo as matérias, jornais e os respectivos links de acesso.

JORNAL	MATÉRIA	LINK DE ACESSO	DESCRIÇÃO DA MATÉRIA
<i>O Povo Online</i>	Homem mata ex-namorada em Sobral e abandona corpo em estrada por não aceitar fim de relação.	https://www.instagram.com/p/CTssPDUlwaf/	Uma jovem de 20 anos foi vítima de feminicídio, nesta sexta-feira, 10, em Sobral, na Região Norte do Ceará. Segundo a Polícia Militar, a vítima foi encontrada morta no início da noite em uma estrada vicinal do Distrito de São José do Torto, na zona rural da cidade. Ela estava desaparecida desde o começo da tarde, após ter saído de casa para um encontro marcado com seu ex-namorado, que confessou o crime após a PM identificar diálogos entre os dois em um aplicativo de mensagem.
<i>Diário do Nordeste</i>	Lívia Bicalho acionou a polícia horas antes de morrer afirmando temer pela própria vida.	https://www.instagram.com/p/CN-dVvDpt8i/	A influenciadora digital e cantora Lívia Bicalho, de 37 anos, acionou a Polícia Militar, horas antes de ser encontrada morta, nesta quarta-feira (21), em João Monlevade, Minas Gerais. Ela teria solicitado ajuda e afirmado temer pela própria vida. Conforme as informações da Globo Minas, quando os agentes de segurança chegaram ao imóvel, ela desistiu de registrar um boletim de ocorrência sobre o caso. A Polícia Militar revelou à emissora que acredita que Rafael Ribeiro, namorado de Lívia, tenha assassinado a companheira

			<p>e, em seguida, tirado a própria vida.</p> <p>O corpo de Rafael foi encontrado junto ao da artista. Testemunhas relataram que ouviram o casal brigar antes dos barulhos de tiros. (Foto: reprodução/Instagram) #livviabicalho #influencer #feminicídio #País #DiáriodoNordeste #dn</p>
<i>Diário do Nordeste</i>	Jovem é morta	https://www.instagram.com/p/COs9wz1JgAa/	<p>Uma jovem foi morreu, nesse domingo (9), após ser atacada com um taco de beisebol pelo companheiro no Distrito Federal. O suspeito conseguiu fugir após o crime, mas foi localizado e preso. Ele já havia sido detido por agredir a vítima em abril.</p> <p>O corpo de Larissa Pereira do Nascimento, de 22 anos, foi encontrado sem vida pelo Corpo de Bombeiros. Segundo a Polícia Civil, o suspeito de cometer o assassinato é João Paulo de Moura Santos, de 23 anos, namorado da vítima.</p> <p>📱 Entenda o caso. Link na bio. (Foto: reprodução) #crime #violência #brasil #País #DiáriodoNordeste #dn</p>
<i>Diário do Nordeste</i>	Influenciadora é morta a facadas pelo marido na presença da filha, em São Paulo.	https://www.instagram.com/p/CTfnGjRrz1K/	<p>A empreendedora e influenciadora digital Bruna Quirino, de 38 anos, foi assassinada a facadas pelo marido, Rodrigo Quirino, de 42 anos, na madrugada desta segunda-feira (6), no município de Valinhos, em São Paulo.</p> <p>Conforme a Guarda Municipal, que foi a primeira autoridade a atender a ocorrência, a filha do casal, de 20 anos, presenciou o pai esfaqueando mãe. O suspeito cometeu suicídio em seguida. Conforme o comandante, ela ouviu gritos por volta das 23 horas do domingo (5). Ao entrar em um cômodo da casa da família, “viu a mãe sendo esfaqueada”.</p> <p>Saiba mais sobre o caso em nosso site. Link na bio (Foto: reprodução/Instagram) #brunaquirino #influenciadora #feminicídio #facada #País #DiáriodoNordeste #dn</p>

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

4.3 Aspectos éticos

Por fim, o presente projeto, toma como base de orientação ética a Resolução nº 466/12, que consiste em diretrizes e normas que regulam as pesquisas com os seres humanos (Ministério da Saúde, 2012) e da Resolução nº 510, 07 de abril de 2016 do Conselho Nacional de Saúde. A não inclusão do CEP no presente trabalho se dá por não haver a necessidade de apresentá-lo, visto que a pesquisa que se utilizou de redes sociais de jornais ao qual publicaram notícias que fazem menção ao assunto exposto.

4.4 METODOLOGIA DE ANÁLISE DE DADOS

A análise qualitativa dos dados da pesquisa consistirá no dispositivo da Análise de Conteúdo na perspectiva de Bardin (2001). Desse modo, por meio da análise categorial de Bardin (2001), foram realizadas, no primeiro momento, leituras flutuantes e mais livres para possibilitar criar as categorias de homogeneidade e representatividade dos temas (BARDIN, 2001). Estes dados foram extraídos da rede social Instagram, de matérias publicadas sobre feminicídio e assim coletados os comentários dos usuários que fazem uso da rede social. Para a tabulação dos dados qualitativos será utilizado o software de análise textual *Atlas Ti*, versão 8.4.2.

Neste trabalho se fez uso do word para a extração dos comentários dos usuários que consumiram a matéria publicada, sendo assim ocorrendo uma leitura fluida dos mesmos para a criação das categorias, sendo elas: Recrudescimento do Feminicídio, Masculinidades Frágeis, Feminismos e Militância, Tipificações de Violência e Impacto do Feminicídio nas Famílias. Posteriormente foi analisado e codificado os comentários através do Atlas Ti. Os comentários das quatro matérias que foram codificados e analisados, somam um total de 2 445 comentários, porém essa pesquisa não se utilizou de todos, visto que houve uma instabilidade na rede social, Instagram, o que causou um não carregamento dos comentários por completo. Os comentários expostos no trabalho são escritos tal qual estão na matéria.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 Recrudescimento do Femicídio

A categoria "Recrudescimento do Femicídio" diz respeito ao aumento do feminicídio nos dias atuais, sendo assim englobam comentários que fazem menção ao aumento dessa prática na sociedade, comentários questionando sobre se o ocorrido vai ser todo dia, várias vítimas de feminicídio em apenas um dia e até quando isso irá durar, como pode ser visto nos comentários a seguir.

“Mais um homem que fez a voz de uma mulher se calar”.

“Rotina! Até quando!? #paremdematarnossasmulheres”

“Todos os dias...??”

“Só hoje, duas vítimas”

“E também na praia do preá! O marido matou a esposa com a filhinha do lado da mãe.

Quando família chegou à bebezinha estava por cima da mãe querendo mamar. mais um crime contra a mulher! ”.

“ E não para de acontecer... lamentável”

“ Eu não aguento mais ver tanta notícia assim! Todo dia, todo dia uma notícia de que um homem matou uma mulher. Isso tem que acabar! ”

Entre um grupo de 83 países, o Brasil é o 5º país que mais mata mulheres segundo o mapa da violência de 2015, organizado pela Faculdade Latino-americana de Ciências Sociais (Flacso). No período de uma década foi registrado um aumento de 21% nos casos de feminicídio, o que corresponde a um total de 13 casos de feminicídio por dia. Esse índice se torna maior quando se trata de mulheres negras, que teve um aumento de 54,2% a mais no mesmo período (COCOLO; SUDRÉ, 2020)

Os casos de feminicídio tiveram um aumento ainda maior devido ao período de isolamento social ocasionando pelo novo coronavírus, pois as pessoas tiveram que manter distanciamento social, ficando em suas casas, o que expõe as vítimas a permanecer por um longo período de tempo com o seu agressor. O que se pode pensar é que, esse aumento se dá, pelo estresse ao qual o vírus causou nas pessoas, bem como também as incertezas sobre a economia, porém o motivo principal e que engloba todo caso de feminicídio é devido ao machismo enraizado na nossa sociedade (REDAÇÃO RBA, 2020).

Infelizmente o índice de feminicídio vem aumentando e o que choca uma sociedade inteira é que não são homens desconhecidos que cometem os crimes, são homens ao qual a vítima tem conhecimento, compartilhou uma vida juntos e até mesmo possuem filhos, ao qual acarreta em alguns desses crimes serem cometidos na frente do (s) filho (s) da vítima. O que chama atenção mais ainda é pensarem que o feminismo, que luta em favor das mulheres, é Mimi, enquanto que os homens estão cada vez mais colocando as mulheres em situações de violência e apesar de ser um problema público ainda não se tem soluções efetivas para se combater esse mal.

5.2 Masculinidades Frágeis

A categoria de “Masculinidades Frágeis” faz menção aos vários tipos de masculinidade existentes em nossa sociedade, que acreditam que determinados comportamentos tornam os indivíduos menos homem, o que leva a crer que ser homem necessita ter determinados comportamentos e atitudes, por tanto, os comentários a seguir fazem menção a tal atitude, colocando a mulher sempre em submissão ao homem e seus desejos, visto que alguns comentários aborda sobre deixar a mulher livre após o término, o ciúmes, como também a obrigatoriedade da mulher permanecer ao lado do homem.

“TWDW?????? onde vamos parar com tanta violência?! Em especial com a mulher.....homens, se não deu certo...bola pra frente...nem é obrigado a ficar com ngm...pqp...”

“até que ponto chegar os ciúmes duentil. Todos nós sabemos que ninguém é de ninguém q se ã der mais certo tem q deixar ir. Mesmos amando a pessoa é preciso essa atitude pra não chega no pior.”

“ à cultura machista do homem que não aguenta uma mulher crescer na vida mais do que ele precisa ter fim. Como dizia a minha vó quem não pode com o pote não pega na rodilha. Psicopatas”.

“homens! cresçam em mentalidade e maturidade! parem de ser frustrados...”

Nas diversas culturas, a educação dos meninos (crianças) segue um padrão de oposição de gênero, sendo assim os mesmos são coagidos a demonstrar a sua virilidade por meio da rejeição de comportamentos tidos como femininos, como por exemplo o afeto, o choro, a vulnerabilidade, trabalhos domésticos, sendo assim o padrão de masculinidade é idealizado, não é pelo fato de serem viril, mas pelo medo de serem afeminados e pouco viris (GOMES, NASCIMENTO, ARAÚJO, 2007).

Segundo Santos (2016) o termo virilidade pode ser compreendido como um termo para designar o machão, ou seja, designar um homem bruto, que fala grosso, arrogante e principalmente aquele homem que fica com várias mulheres, porém, o mesmo termo pode

designar uma postura que se externaliza no físico, na postura de falas, indo além, pois se encaixa no âmbito das virtudes, uma força moral que transmite vigor, que devem ser alcançadas pelos homens.

Como nos parágrafos anteriores falam que os homens precisam de força e virilidade para ser “ macho”, então a violência não deixa de entrar nesta discussão, pois segundo Botton (2007) a mesma é entendida como um poder coercitivo utilizadas pelos homens para a construção da sua identidade e a sua superioridade entre os gêneros.

Sendo assim muitas vezes os homens normalizam as agressões que vitimiza as mulheres, como algo normal, pois partem do pressuposto, e são criados, entendo que ser homem é mandar, é ser superior a mulher, prevalecendo o seu desejo de continuar o relacionamento, o seu desejo sobre o agir da mulher sem se importa com o desejo da mesma, colocando a violência como uma imposição de coagir a mulher permanecendo ao seu domínio e quando isso não acontece o mesmo tira a vida da vítima.

5.3 Feminismos e Militância

A categoria “Feminismos e Militância” abarca o desrespeito à luta do feminismo, que visa a igualdade de gênero, de direitos e condições das mulheres na sociedade, não sendo diferente de militância visto a sua configuração ser formada por pessoas que buscam uma transformação na sociedade através de ações. Sendo assim os comentários analisados são de pessoas que exigem leis mais rígidas e cumprimentos das mesmas, caracterizando uma luta pela igualdade de gênero e lutando por uma transformação em algo na sociedade, como os comentários a seguir trazem.

“O cara foi detido em abril por agressão a mesma pessoa, em maio comete o assassinato. A nossa justiça é uma palhaçada”

“pare de nos matar”

“Mds... quando esse tipo de homem vai ser punido realmente”

“Que triste. E ainda dizem que não precisamos da luta feminista... é pela vida das mulheres!”

“ Quando começaremos a educar a população deste país??? Não se pode mais aceitar está cultura doentia de posse. Este é um tema que precisa ser abordado nas escolas, nos templos religiosos, em casa, na política...”

Enfim, é preciso dar um basta.”

O movimento feminista é uma luta social favorável as mulheres (REDAÇÃO DOUTISSIMA, 2015), tal movimento na década 70, quando se teve uma maior visibilidade da

mesma, ia muito além de direitos iguais entre homens e mulheres, a luta feminista também defendia moradia dignas, construções de creches em fabricas e univervdade, como também luta contra o racismo e movimentos políticos (CORRÊA, 2001).

Desde muito tempo atrás até os atuais, as mulheres vêm lutando pela igualdade de gênero, pelo fim da violência física, psicológica, moral, sexual, patrimonial entre outras, também faz discussão e luta para a sua participação no poder econômico, político questiona a dominação dos homens em relação ao seu corpo (REDAÇÃO DOUTISSIMA, 2015).

Segundo Roberta Firmino (2020), a demanda da discussão sobre a necessidade da luta feminina por direitos básicos deve ser encaixada entre adolescentes nas escolas, nas famílias e nas igrejas, visto a sua importância para haver uma quebra da ideia da inferioridade da mulher, bem como também, voltarem os olhos e lutas de grupos militantes para potencializar a visibilidade do assunto.

Ademais, a lei do feminicídio, criada em 09 de março de 2015, vem para conjecturar o feminicídio como uma qualificadora do homicídio. Sendo assim a lei nº 13.104 configura o feminicídio a morte de mulheres decorrente de seu gênero ou que tenha sido vítima de violência doméstica, bem como a lei aborda ainda sobre o aumento da pena caso o homicídio/feminicídio se encaixe nos critérios tais como: se a mulher estiver grávida ou 3 meses após o parto; contra mulheres acima de 60 anos ou abaixo de 14 anos e/ou na frente de descendentes ou ascendentes da vítima (BRASIL, 2015).

Apesar de existir uma lei para violência contra a mulher e ao feminicídio é notório através de mídias, comentários e publicações de redes sociais que os agressores não se sentem intimidados o bastante para não cometer tais atrocidades contra as mulheres, visto o aumento da violência e morte de mulheres, o que fica subentendido que o patriarcado e a história se sobrepõem às leis que estão em vigor nos dias atuais, o que reforça ainda mais a ideia de que a mulher vive em favor do homem, que seu corpo o pertence, e que a mulher é um ser inferior ao homem ao qual reforça que o mesmo pode fazer o que quer com esse corpo da mulher.

5.4 Tipificações de Violência

A categoria “Tipificações de Violência” faz menção aos vários tipos de violência que estão envolvidos na nossa sociedade, não só a física, mas a violência do medo de ser a próxima vítima, o agir com violência, a violência de culpabilizar a vítima de ações do seu agressor, entendo que nem sempre a violência pode ser vista de forma palpável, pois se trata de uma violência interna, onde somente as pessoas próximas podem perceber, já que esse tipo de

violência atrapalha de forma direta na vida social do indivíduo(Ayômide, 2011).Os comentários a seguir fazem menção juntamente a essa violência não palpável, onde se tem medo de ser mulher, onde a vítima é culpada por atitudes tomadas pelo seu agressor.

“Lamento a morte dessa jovem, mas se ela já tinha sido agredida a primeira vez porque ela ainda estava com esse indivíduo.”

“A mulher não tem um minuto de paz nesse país! Infelizmente, não aceitar o fim do relacionamento tem sido quase uma constante pra grande parte dos homens... tem os que xingam, os que agredem fisicamente, os que perseguem pelo telefone, pela internet, e os que inventam todo tipo de injúria e calúnia pra prejudicar a mulher. machismo demais!!!! Justiça pra essa moça!

“é difícil e triste ser mulher nesse país.”

“As mulheres sabem que o cara não presta, mas elas amam”

“Me parte o coração esse tipo de notícia e saber que nessa mesma situação poderia ser eu, ou alguém próximo. Até quando vamos ter que conviver com essa rotina de sofrimento, quantas mais vão precisar morrer pra quê hajam leis mais duras”.

Quando se fala em violência, é preciso ter cuidado para com a sua definição, pois a mesma carrega vários sentidos, podendo está ligada ao uso da força, ameaças e/ou ataques físicos. A violência é um problema de saúde pública, pois a violência funciona como um controle contínuo, visto que a relação social é representada pelo uso real ou virtual da coerção, impedindo o reconhecimento do outro, raça, cor, gênero ou classe, mediante o uso da coerção ou força que provoque danos às pessoas em contexto de vulnerabilidade e, em relação a sociedade democrática (COELHO; SILVA; LINDNER, 2014).

Segundo Coelho; Silva; Lindner (2014) existem diversas teorias para se entender a violência. Elas compreendem como um fenômeno a-histórico e extraclassista de carácter universal, ao qual faz parte apenas de um instrumento técnico para se compreender as realidades sociais. Outras, porém, são compostas por um grupo não homogêneo de teoria, referente às raízes sociais da violência, esclarecendo tal fenômeno como um resultado de efeitos que rompem os acelerados processos de mudança social, provocados pela industrialização e urbanização.

Coelho; Silva; Lindner (2014) falam sobre as categorias de violências definidas pela OMS (Organização Mundial Da Saúde),sendo elas violência coletiva, praticada no âmbito macrossocial, violência interpessoal, praticada no âmbito familiar e comunitário e por último a violência auto infligida entenda como comportamento suicida e auto abusos, como uma estrutura útil para se ter uma compreensão da violência em todo o mundo, como também entender as violências nas vida dos indivíduos, nas famílias e comunidades, porém, que nem sempre é fácil identificar as fronteiras dos vários tipos de violência.

Ao se tratar de violência, a mesma possui muitas definições e tipologias, além das já definidas por autores, ainda acrescento um novo tipo de violência, as praticadas contra uma pessoa de determinada classe e as outras do mesmo grupo se sentem em perigo também por ter características semelhantes, provocando um aprisionamento e danos aos direitos das pessoas, como os comentários abaixo faz referência.

“Me parte o coração esse tipo de notícia e saber que nessa mesma situação poderia ser eu, ou alguém próximo. Até quando vamos ter que conviver com essa rotina de sofrimento, quantas mais vão precisar morrer para quê hajam leis mais duras”.

Sendo assim, os tipos de violências vão muito além dos que as já mencionadas em todo o trabalho e definidos por muitos autores, mas elas também são praticadas não apenas quando se é direcionada a uma pessoa, mas todo o grupo pode se sentir ameaçado por fazer parte e identificar-se alguma característica com a vítima, se tornando uma violência não vista quando olhado só para o corpo, mas sim uma violência internalizada.

5.5 Impacto do Femicídio nas Famílias

A última categoria “Impacto do Femicídio nas Famílias” engloba comentários que fazem menção a como as famílias das vítimas de feminicídio se sentem após o crime cometido com seus familiares, e principalmente quando esses crimes são praticados na frente dos filhos das vítimas, sendo assim os comentários a seguir fazem menção a como o psicológico das pessoas, que presenciaram os crimes, ficam após o ocorrido, como também aqueles que não presenciaram, mas perderam alguém querido.

“O trauma que a criança vai sentir...”

“A mente dessa moça, meu deus! Que tristeza.”

“Só Deus pra atuar no psicológico dessa filha.”

“O psicológico dessa menina nunca mais vai ser igual. deus a abençoe.”

“Os pais cuidam das filhas pra depois vir um ser humano ruim desse tirar a vida”

Estudos demonstram que existem danos causados em crianças e adolescentes que presenciaram agressões ou brigas de seus pais, chamada de vitimização indireta. Essas pessoas, que podem não ter sofrido nem uma violência, são contaminadas pelo impacto da violência direcionada a uma pessoa de contato próximo. Os prejuízos para os filhos que presenciaram ou presenciaram as violências ocorrem em todos os níveis, sendo eles emocional, comportamental,

social e psicológico. Sendo assim, afetando de forma negativa o seu desenvolvimento e bem-estar. Em caso de crianças tal violência seja direcionada a mãe, a violência praticada contra a criança é a violência psicológica (BIANCHINI, 2017).

“O caçafest3 ainda tentou matar a própria filha. Pois, quem vê cara não vê coração mesmo! Nas redes sociais até parecia um cara bom.”

O impacto da violência direta também causa prejuízo no desenvolvimento da criança, como também na perpetuação do fenômeno da violência, visto que os processos psíquicos interiorizados podem ser reproduzidos pela vítima posteriormente, no qual é chamado de violência transgeracional. Esse tipo de violência atinge homens e mulheres de diferentes formas, nas mulheres elas aprendem a ser submissa e a obedecer, diferente do homem que prevalece o comportamento agressivo, atualizando uma lógica patriarcal operante na violência de gênero (BIANCHINI, 2017).

As violências praticadas com uma determinada pessoa respinga em toda a família. Para crianças os problemas e prejuízos gerados em torno dessa violência é maior, pois prejudica o seu desenvolvimento e o impede de ter uma infância de brincadeiras, diversão e estudos e o coloca em uma situação de medo constante, já em adultos além do medo pelo outro está sofrendo os variados tipos de violência, alguns ainda tem que aprender a conviver com o luto e a saudade da pessoa que morreu.

As categorias acima apresentadas se interligam entre si, pois uma está diretamente ligada a outra. O recrudescimento do feminicídio tem relação direta com masculinidade frágil, pois os casos de feminicídio aumentam a cada dia pela necessidade e ensinamentos que foram passados para o homem sobre o seu poder em relação a mulher. O recrudescimento do feminicídio também está ligado com as tipificações de violência, visto que quando os casos aumentam, conseqüentemente também aumenta as variadas formas de violências contra as mulheres. Feminismo e militância estão ligados com todas as categorias, pois com a luta das mulheres é possível acabar com o aumento dos casos, as violências sofridas por elas, o impacto que os assassinatos causam nas famílias. O impacto do feminicídio nas famílias está ligado diretamente com todas as categorias, já que a família também sofre junto com a vítima.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no que foi exposto no referido trabalho, ficou explícito que as violências praticadas contra as mulheres são encontradas na nossa sociedade desde muito tempo atrás quando ainda não tínhamos leis que garantissem os direitos básicos às mulheres, assim como existem hoje. É inevitável observar que muita coisa mudou até os dias atuais, porém ainda é visível ver as mulheres presas a um sistema, sociedade ultrapassada que insiste em controlar o seu comportamento.

Apesar da existência de leis jurídicas para amparar e proteger as mulheres, as violências contra as mesmas se tornaram normalizadas em uma certa medida, não por ser uma coisa que não cause impacto, mas por ser algo rotineiro no nosso cotidiano, ao qual acontece mais de uma vez por dia, em muitos casos, tornando os números alarmante, porém sem muita atenção do estado. Foi visível ver através dos comentários um pedido pelo comprimento das leis de forma mais severa visto que mesmo com leis os casos de feminicídio aumentam cada vez mais de forma descontrolada, pela liberdade da mulher, já que ainda nos dias atuais as mulheres estão presas ao um sistema comandado pelo homens, onde eles são favorecidos em todas as esferas, seja ela no trabalho, em casa, na política, em geral na sociedade ao qual está inserido, como também o julgamento de outras pessoas como se a vítima tivesse culpa pela agressão sofrida, visto que muitas pessoas procuram argumentos nos comportamento da vida para a justificativa da agressão.

O referencial teórico junto com os comentários analisados sobre o machismo e as masculinidades frágeis- masculinidade hegemônica, enraizada no patriarcado e na dominação dos corpos devido a diferença sexual, ainda causam um grande sofrimento nas pessoas tanto para os homens como para as mulheres. As violências geradas pelo machismo na sociedade causam prejuízos no desenvolvimento emocional, social e profissional, como também perpetua a violência ainda mais ao longo dos anos, pois quem vive em um ambiente violento, ainda que não sofra a agressão física, poderá reproduzi-la posteriormente na sua vida.

Apesar do trabalho ser mais um estudo sobre feminicídio e ter contribuído para o entendimento das causas do mesmo, não se esgotaram as contribuições para um problema tão pertinente na nossa sociedade, pois o trabalho não aborda todas as contribuições que podem ser feita para os casos de feminicídio, como também não se analisou todos os comentários devido o problema com a plataforma Instagram e a quantidade de comentários em cada publicação, problema esse que não possibilitou que todos os comentários fossem carregados, visto que a

página sempre voltava para os primeiros comentários da publicação, existindo lacunas no trabalho.

O feminicídio é um problema de saúde pública que se deve ter atenção, pois o mesmo aumenta cada vez mais com o passar do tempo. Uma possível solução para o assunto se tornar mais visível e sua possível diminuição, é a inserção desse assunto em variados espaços, um exemplo, seria nas escolas, visto que as crianças estão em pleno desenvolvimento de sua personalidade e filtrando o que acham mais pertinente em acreditar, e não tem pressa em aprender pois as mesmas aprendem brincando, diferente do adulto que racionaliza mais os assuntos criando um preconceito do assunto que será exposto ao mesmo, como também mais difícil de excluir o que já foi aprendido e vivenciado para colocar algo novo no lugar, porém também abriria discussões para outro campo ao qual o trabalho também menciona, as masculinidades.

7. REFERÊNCIAS

AGUIAR, Sonia. **Redes sociais na internet: desafios à pesquisa**. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Anais: Santos, 2007. p. 1-15.

ANUÁRIO BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. 14º ed. 2020. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2020/10/anuario-14-2020-v1-interativo.pdf>. Acesso em: 20 abr.2021

As ciências sociais aplicadas e a competência no desenvolvimento humano 1 [recurso eletrônico] / Organizadora Luciana Pavowski Franco Silvestre. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020.

AVILA, Gabriella. **Pela autonomia e liberdade das mulheres sobre o seu corpo e a sua sexualidade**, 2019. Disponível em: <https://www.fetagpi.org.br/index.php/noticias/item/490-pela-autonomia-e-liberdade-das-mulheres-sobre-o-seu-corpo-e-a-sua-sexualidade>. Acesso em: 07 de junho de 2021.

AYÔMIDE, Shântia. **Violência sentimental**. 2011. Disponível em: <https://reflexoes-masculinas.blogspot.com/2011/04/violencia-sentimental.html>. acesso em: 16 de novembro de 2021.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2001.

BIANCHINI, ALICE. **O que é “violência baseada no gênero”?** [S. l.],2016. Disponível em: <https://professoraalice.jusbrasil.com.br/artigos/312151601/o-que-e-violencia-baseada-no-genero>. Acesso em: 28 abr. 2021.

BIANCHINI, Aline. **Os filhos da violência de gênero**. 2017. Disponível em: <https://professoraalice.jusbrasil.com.br/artigos/493876113/os-filhos-da-violencia-de-genero>. acesso em: 12 de novembro de 2021.

BLAY, Eva Alterman. **Violência contra a mulher e políticas públicas**. Estudos avançados, v. 17, n. 49, p. 87-98, 2003.

BORIS, Georges Daniel Janja Bloc; CESÍDIO, Mirella de Holanda. **Mulher, corpo e subjetividade: uma análise desde o patriarcado à contemporaneidade**. Revista mal-estar e subjetividade, v. 7, n. 2, p. 451-478, 2007.

Brasil registra um caso de feminicídio a cada 7 horas. [S. l.], 18 nov. 2020. Disponível em: <https://catracalivre.com.br/cidadania/brasil-registra-um-caso-de-femicidio-a-cada-7-horas/>. Acesso em: 21 abr. 2021.

BRASIL, LEI Nº 11.340. **LEI MARIA DA PENHA**, Brasília, 7 DE AGOSTO DE 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm. Acesso em: 25 de maio de 2021

BRASIL, LEI Nº 13.104. **LEI DO FEMINICÍDIO**, Brasília, 9 de março de 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13104.htm. Acesso em: 9 de novembro de 2021

BOTTON, Fernando Bagiotto. **As Masculinidades Em Questão: Uma Perspectiva De Construção Teórica**. Revista Vernáculo, n. 19 e 20, 2007 109.

CONNELL, Raewyn. **Masculinidades**. Universidade Nacional Autónoma de México, Programa Universitario de Estudios de Género, 2015.

CONNELL, Robert W.; MESSERSCHMIDT, James W. **Masculinidade hegemônica: repensando o conceito**. Revista Estudos Feministas, v. 21, n. 1, p. 241-282, 2013.

CORRÊA, Mariza. **Do feminismo aos estudos de gênero no Brasil: um exemplo pessoal**. p. 13-30, 2001. Disponível em: [cadehttps://fortissima.com.br/2015/03/13/entenda-importancia-social-feminismo-14693280/rnos-pagu](https://fortissima.com.br/2015/03/13/entenda-importancia-social-feminismo-14693280/rnos-pagu). Acesso em: 09 de novembro de 2021

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa : métodos qualitativo, quantitativo e misto** [recurso eletrônico] / John W. Creswell, J. David Creswell ; tradução: Sandra Maria Mallmann da Rosa ; revisão técnica: Dirceu da Silva. – 5. ed. – Porto Alegre : Penso, 2021

COELHO, Elza Berger Salema; SILVA, Anne Carolina Luz Grütner; LINDNER, Sheila Rubia. **Violência: definições e tipologias** [recurso eletrônico] / Universidade Federal de Santa Catarina;— Florianópolis : Universidade Federal de Santa Catarina, 32 p. 2014.

COCOLO, Ana Cristina; SUDRÉ, Lu. **Brasil é o 5º país que mais mata mulheres**. 2020. Disponível em: <https://www.unifesp.br/reitoria/dci/publicacoes/entreteses/item/2589-%20brasil-e-o-5-pais-que-mais-mata-mulheres%20A>. Acesso em: 06 de novembro

FREITAS, Waglânia de Mendonça Faustino, SILVA, Ana Tereza Medeiros Cavalcante da, COELHO, Edméia de Almeida Cardoso, GUEDES, Rebeca Nunes, LUCENA, Kerle Dayana GIFFIN, Karen Mary. **Nosso corpo nos pertence: a dialética do biológico e do social**. Cadernos de saúde pública, v. 7, p. 190-200, 1991

FIRMINO, Roberta. **#DesafioVem1000: A importância do movimento feminista na luta pelos direitos das mulheres**. 2020. Disponível em: <https://blog.imagine.com.br/a->

importancia-do-movimento-feminista-na-luta-pelos-direitos-das-mulheres/. Acesso em: 09 de novembro de 2021

GIL, Antonio Carlos. **Como classificar as pesquisas?** IN Como elaborar projetos de pesquisa. SÃO Paulo: Atlas,20202.

GOMES, Romeu; NASCIMENTO, Elaine Ferreira do; ARAÚJO, Fábio Carvalho de. **Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior.** Cadernos de Saúde Pública, v. 23, p. 565-574, 2007.

HUZIOKA, Liliam Litsuko. **Diálogos entre colonialidade e feminismo: para uma abordagem latino-americana.** Anais do Fazendo Gênero, v. 9, p. 1-10, 2010.

INSTITUTO FEMINISTA PARA A DEMOCRACIA. **Quem Mata Uma Mulher Mata a Humanidade.** 2019. Disponível em: <https://soscorpo.org/?p=13766>. Acesso em: 08 de junho de 2021.

JUNIOR,Ribamar José de Oliveira, SALMITO, Ricardo Rigaud. **O medo do homem de não ser macho: desconstrução de masculinidade no "homem mole" em três cordéis nordestinos.** Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2015.

KRIPKA, Rosana; SCHELLER, Morgana; BONOTTO, Danusa Lara. **Pesquisa Documental: considerações sobre conceitos e características na Pesquisa Qualitativa.** CIAIQ2015, v. 2, 2015.

LEVIN, Jack; FOX, James Alan. **Estatísticas para ciências humanas.** São Paulo: Prentice Hall, 2004.

MAGALHÃES, Teresa Ancona Lopez de. **O papel da mulher na sociedade.** Revista da Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo, v. 75, p. 123-134, 1980.

MAIA, Cláudia. **Sobre o (des) valor da vida: feminicídio e biopolítica.** História (São Paulo), v. 38, 2019.

MATTOS, Alessandro Nicoli de. **Conservadorismo: entenda o conceito em 4 pontos.** 06 de janeiro de 2017. Disponível em: <https://www.politize.com.br/conservadorismo-pensamento-conservador/>. Acessado em: 09 de junho de 2021.

MELO, Emanoela Campelo de. **74 mulheres foram vítimas de feminicídio em menos de 3 anos no Ceará.** [S. l.], 27 jul. 2020. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/seguranca/74-mulheres-foram-vitimas-de-femicidio-em-menos-de-3-anos-no-ceara-1.2970569>. Acesso em: 21 abr. 2021.

MINAYO, M. C. S. **Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**, ed. 13. São Paulo: Hucitec, 2013.

OLIVEIRA, Pedro Paulo de. **A construção social da masculinidade.** Editora UFMG, 2004.

REDAÇÃO RBA. **Índice de feminicídio aumenta em 2020 e mulheres negras são as principais vítimas.** 2020. Disponível em: <https://www.cut.org.br/noticias/indice-de-femicidio-aumenta-em-2020-e-mulheres-negras-sao-as-principais-vitima-15e6>. Acesso em: 08 de novembro de 2021.

REDAÇÃO DOUTISSIMA. **Entenda a importância social do feminismo.** 2015. Disponível em: <https://fortissima.com.br/2015/03/13/entenda-importancia-social-feminismo-14693280/>. Acesso em: 09 de novembro de 2021

SANTOS, Josué. **O homem e a mentira, o Homem e a verdade.** 2016. Disponível em: <https://silhares.wordpress.com/2016/06/19/o-homem-e-a-mentira-o-homem-e-a-verdade/>. acesso em: 16 de novembro de 2021.

SILVA, Gabriele. **O que é patriarcado? Entenda como o conceito de patriarcado se transformou ao longo dos anos.** 09 de outubro de 2020. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/dicas/o-que-e-patriarcado>. Acessado em: 09 de junho de 2021.

SILVA, Glauce Cerqueira Corrêa da; SANTOS, Luciana Mateus; TEIXEIRA, Luciane Alves; LUSTOSA, Maria Alice; COUTO Silvio César Ribeiro; VICENTE Therezinha Alves; PAGOTTO Vânia Pereira Fagundes. **A mulher e sua posição na sociedade: da antiguidade aos dias atuais.** Revista da SBPH, v. 8, n. 2, p. 65-76, 2005.

SILVA, Sergio Gomes da. **Masculinidade na história: a construção cultural da diferença entre os sexos.** Psicologia: Ciência e profissão, v. 20, n. 3, p. 8-15, 2000.

STAKE, Robert E. **Pesquisa Qualitativa: estudando como as coisas funcionam.** Porto Alegre: Penso, 2011.

SOUSA, Tania Teixeira Laky de. **Femicídio: uma leitura a partir da perspectiva feminista.** Ex aequo, n. 34, p. 13-29, 2016

Tavares de, COSTA, Ana Paula Teixeira. **Paternidade: responsabilidade social do homem no papel de provedor.** Revista de saúde pública, 43(1), 85-90, 2009

TELES, Maria Amélia de Almeida; DE MELO, Mônica. **O que é violência contra a mulher.** Brasiliense, 2017.

VICENZO, Giacomo. **O que significa machismo? Entenda o conceito e evite replicá-lo.** 06 de abril de 2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2021/04/06/o-que-significa-machismo-entenda-o-conceito-e-evite-replica-lo.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 09 de junho de 2021.

ANEXOS

 **diariodonordeste**  • Seguindo 



Jovem é morta pelo companheiro com golpes de taco de beisebol no Distrito Federal

   

 diariodonordeste  • Seguindo 



Lívia Bicalho acionou Polícia horas antes de morrer afirmando temer pela própria vida

   

 **diariodonordeste**  • Seguindo 



Influenciadora é morta a facadas pelo marido na presença da filha, em São Paulo 

   

OP opovoonline  • Seguindo 



Homem mata ex-namorada em Sobral e abandona corpo em estrada por não aceitar fim da relação

OPOVO

   